

# SUGESTÕES DE ATIVIDADES



## Histórias mal-assombradas do Caminho Velho de São Paulo

Adriano Messias

Ilustrações Alexandre Teles

ISBN: 978-85-88159-90-7

13,5 x 18 cm | 114 páginas

**CARO(A)  
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

## CONHEÇA A HISTÓRIA ::

O quarto livro da série temática “Contos Para Não Dormir” é recheado de novas assombrações e ainda traz uma homenagem a uma das avós de André, vó Dorica, que lhe conta histórias ligadas ao Caminho Velho que, no passado, unia Minas a São Paulo e servia de percurso aos tropeiros e viajantes. Neste livro, o próprio André também cria sua própria lenda, a da Lobismulher.

O “Prólogo”, que nos demais volumes trata de André, ce-  
deu voz neste livro ao próprio autor, que narra algumas experiências de criança. Após este texto, vem outro, intitulado “Saiba um pouco sobre mim”, bem antes do primeiro capítulo. É neste que o leitor conhecerá um pouco do mundo de André, o que facilita a leitura para quem quiser começar a ler a série a partir de algum outro volume, em vez de começar pelo primeiro.



## CONHEÇA O AUTOR ::

Adriano Messias tem vários livros publicados pela Editora Biruta e por outras editoras, também trabalha como tradutor e tem muita satisfação em conversar com professores e alunos. Seu e-mail é: [adrianoescritor@yahoo.com.br](mailto:adrianoescritor@yahoo.com.br).

## CONHEÇA TODA A SÉRIE ::

1. Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha
2. Histórias mal-assombradas do tempo da escravidão
3. Histórias mal-assombradas de um espírito da floresta
4. **Histórias mal-assombradas do Caminho Velho de São Paulo**

## 5. Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha

Os livros não precisam ser lidos na ordem de publicação. Cada volume conserva o personagem principal, mas cada narrativa é independente das anteriores.



### COMO TRABALHAR COM O LIVRO ::

Há vários temas que o professor encontrará no livro, os quais poderão ser trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, Geografia e História, ou ainda em um contexto de interdisciplinaridade. Dentre alguns núcleos temáticos, destacamos:

- O **imaginário caipira**, que se difunde no Sul de Minas e interior de São Paulo, oferece curiosos costumes e assustadoras histórias. O professor pode explorar este universo criando atividades ligadas à música, à dança e à literatura oral caipira, inspirando-se nas situações do livro.
- As **questões ambientais** também estão presentes, em especial na história do cortador de árvores da Serra da Mantiqueira, que foi transformado em um ipê.
- **Cidade grande x cidade pequena** – O autor descreve vários elementos que dão ideia da cidade de São Paulo hoje (“feira da Praça da República”, “comer um ‘bauru’”) e no passado colonial (“Quando a cidade de São Paulo não era mais do que uma vila que falava a ‘língua geral dos índios’ (...”). Uma boa atividade para o professor seria trabalhar com as dicotomias cidade grande e cidade pequena.

- **Bandeirantes** – O autor menciona as incursões de bandeirantes, partindo de São Paulo, para o interior dos sertões do que viria a ser Minas Gerais. A forma como ele descreve estes homens não é nem um pouco romântica e se aproxima do que a história tem revelado recentemente.
- **Ritos religiosos** – A quaresma e a Semana Santa têm destaque neste livro, e o autor descreve costumes que antigamente as pessoas tinham durante este período.
- **Vias de transporte do Brasil** – Neste tópico, professor, sobretudo o de Geografia e História, pode trabalhar a partir do livro como um todo, ou do texto final, “Caminhos e Descaminhos”. Adriano Messias oferece um breve panorama sobre como eram as estradas no Brasil Colônia e Brasil Império que, apesar da precariedade, acabaram cumprindo seu papel de ligar regiões geográficas, pessoas, afetos e histórias.
- A abordagem das **inseguranças, medos e dificuldades** próprias do crescer, do tornar-se adolescente e, posteriormente, adulto, também é uma temática recorrente no livro. As “assombrações” podem também ser entendidas, simbolicamente, como representações das lutas humanas em busca do autoconhecimento.



## NARRATIVA ::

A narrativa do texto possui uma linguagem dinâmica, atual, mesclando alguns elementos regionais, que são sempre explicados.

Na forma de notas de rodapé ou inserido no próprio dis-

curso do personagem, o autor ora explica, ora instiga o aluno a pesquisar e a descobrir por si mesmo alguma coisa que talvez não saiba. Há brincadeiras em notas de rodapé do tipo: “vá até o dicionário”, “você já sabe: dicionário”. O objetivo é mostrar ao leitor que ele não tem de saber tudo quando lê e, sempre que quiser, pode ter a autonomia de fazer suas próprias explorações linguísticas.

O **narrador** (sempre em primeira pessoa e no tempo presente), na verdade, não sabe muito, ou melhor, acaba sabendo tanto quanto o próprio leitor, tornando-o cúmplice das peripécias de André.

O personagem André está o tempo todo mantendo diálogo com os que estão ao redor, mas, de uma hora para outra, pode se dirigir ao leitor de forma tão direta que não há como não se assustar. Ele chega mesmo a instigar o leitor a ser ousado em sua leitura, em suas pesquisas, a observar melhor o mundo.



## ENTRANDO NO LIVRO PELOS ELEMENTOS VISUAIS ::

Há coisas simples que você pode fazer com seus alunos e que serão fundamentais para formar futuros bons leitores. Que tal entrarem na leitura do livro pelos elementos visuais e materiais? Eles podem dizer muito sobre o livro, além de instigar a leitura.

- **Capa e orelhas** – Antes de os alunos começarem a ler *Histórias mal assombradas do Caminho Velho de São Paulo*, mostre o livro a eles e peça para que percebam como ele foi planejado. O que está escrito nas orelhas?

O que a capa sugere? Há uma imagem em amarelo: que personagem ele se parece? Se não soubessem o título, que tipo de livro imaginariam ser aquele?

- **Ilustrações** – Ao folhearem o livro, os alunos descobrirão ilustrações no início de cada capítulo. O que elas dizem sobre as assombrações que estão por vir? Elas dão medo? Qual efeito causa uma imagem na qual só se percebem os contornos dos objetos, como se iluminados pela lua ou por uma luz distante?
- **Livros artesanais** – A partir dessa atividade, após a leitura do livro, o professor pode orientar a criação de livros artesanais. Para isso, os alunos poderão se encaixar nas funções com as quais mais se identificarem: planejamento, ilustração, escrita literária, marketing da obra, e depois podem organizar uma **feira do livro**.



## PRÓLOGO: CAMINHO PARA UM DIÁRIO

Cada volume da série tem um “Prólogo”. Como o texto é narrado em primeira pessoa, as declarações intimistas do personagem criam oportunidade para o professor trabalhar com sua classe a **narrativa autobiográfica** e, a partir disso, desenvolver vários projetos, como o da **escrita de um diário**.

- **Biografia breve do colega** – Uma boa atividade para dar início à proposta seria fazer com que os alunos se assentassem dois a dois e fizessem uma breve descrição biográfica sobre o colega que está à sua frente.
- **André e eu: semelhanças e diferenças** – Outra atividade é pedir aos alunos para lerem o “Prólogo” e depois

buscarem semelhanças entre a vida de André e a vida deles, ou a vida de alguém que conheçam (no caso das meninas, caso elas não queiram se identificar com um personagem masculino). Eles podem fazer duas colunas em uma folha e marcarem o que têm em comum e o que têm de diferente. A partir disso, podem imaginar se conseguiriam ser bons amigos de André, por exemplo.

- **Criando um diário** – A partir da ideia geradora da autobiografia, pode-se propor aos alunos a criação de um diário, à semelhança do “Prólogo” do André. Cada diário teria uma capa criada pelo seu dono, em um caderno organizado especialmente para essa finalidade.



## VIAJANDO COM O TEXTO

Há diversas questões no texto do livro que podem ser utilizadas pelo professor para gerar diversas atividades em sua sala de aula.

- **Texto memorialístico** – O professor pode trabalhar com várias possibilidades de textos memorialísticos, tendo como ponto de partida o “Prólogo” deste livro. Quais técnicas o autor utilizou para falar de momentos de sua infância? Será que nós narramos exatamente o que foi vivido, ou tudo não passa de um ponto de vista pessoal, sempre? Será que existe uma forma objetiva de se falar da própria vida, ou as emoções falam mais alto?
- **Intertextualidade** – Uma das formas de se trabalhar a intertextualidade com seus alunos, independente-

mente da idade deles, é pedir que relacionem o livro lido com outros livros, filmes, músicas ou histórias ouvidas. O filme *Nosferatu* (1919), obra de arte do expressionismo alemão e considerado o primeiro filme de vampiro, é referenciado na seguinte reflexão de André: “Vejo a imagem de meu braço na parede, comprido, como o de um vampiro de um filme que vi certa vez. Os dedos se alongam na diagonal”. Trata-se de um filme de valor histórico e artístico, relativamente fácil de ser encontrado, e boas cenas podem ser exploradas pelo professor. Outra referência é ao livro *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson, que retrata um homem de dupla personalidade (Dr. Jekyll e Mr. Hyde). Há também uma citação de um conto de Herberto Salles, *A Mãozinha-Preta*, que pode até ser comparado pelos alunos com *Negrinha*, conto famoso de Monteiro Lobato. Em que aspectos as duas personagens negras se assemelham e se diferenciam?

- **“Dicionário Tenebroso”** – Pode-se propor aos alunos que façam um dicionário com as assombrações mencionadas no livro. Esse dicionário pode ser um *blog* coletivo de sua classe na internet, por exemplo.